

Era uma vez uma menina que se chamava Branca de Neve, que vivia com seu abastado pai e sua linda madrasta. Branca de Neve era uma moça muito atraente, mas ela não quis se casar com um príncipe encantado assim como faziam outras moças bonitas e ricas que conhecia. Ao invés, ela quis tornar-se professora. Seu pai, orgulhoso de seu desejo de servir a humanidade, enviou-a à faculdade mais prestigiada de todo o reino. Branca de Neve se formou com distinção e voltou para casa para procurar trabalho como professora.

Logo após sua formatura, seu pai adoeceu e morreu, deixando toda sua fortuna para sua esposa. Agora a verdadeira personalidade da madrasta tornou-se clara. Ela havia sido gentil com Branca de Neve, mas agora o seu ressentimento para com a moça a consumia. A madrasta também quis ser professora, mas suas notas eram muito baixas para ser aceita por qualquer faculdade. Assim que ela usou sua beleza para conquistar o viúvo mais rico do reino. Agora ele havia morrido, e ela não tinha mais nenhuma razão para tratar bem sua linda e inteligente filha.

A madrasta tinha um espelho mágico. Cada manhã ela olhava para o espelho e perguntava, "Espelho, espelho meu, quem é mais linda do que eu?" Por anos o espelho respondeu, "Você é a mais linda de todas." Mas certo dia, em realidade no aniversário de 18 anos de Branca de Neve, ele respondeu, "Branca de Neve é a mais linda de todas." A idéia de que a moça não só era de nível universitário mas também a mais linda do reino era demasiado para ela. Furiosa, a madrasta contratou um lenhador para levar Branca de Neve à floresta e matá-la.

Mas o lenhador não conseguiu obedecer aquela ordem. Ele levou-a a floresta mas deixou-a escapar, dizendo que seguisse em frente naquela trilha até chegar em outra vila, onde poderia mudar seu nome e estar segura.

Branca de Neve caminhou e caminhou. Finalmente, chegou a um pequeno chalé onde moravam sete anões. Os anões minavam diamantes o dia inteiro para uma grande cooperativa. Eles chegavam em casa exaustos, e o pó de diamante estava acabando com seus pulmões. Branca de Neve convenceu-os que educação era a chave para uma vida melhor, talvez como médicos, advogados, contadores ou mesmo como professores como ela.

Branca de Neve empenhou todas suas forças tentando aplicar o que havia aprendido na faculdade. Para mostrar a seriedade de seu objetivo, ela converteu a sala de jantar em uma classe de aula e exigiu que eles assistissem as aulas seis horas por dia. Assim que todo dia, após uma longa jornada de trabalho, os sete anões sentavam em pequenas carteiras, organizadas em fileiras, e assistiam as aulas.

A princípio as coisas foram muito bem. Eles tentavam ler todas as lições dos sete ou oito livros que Branca de Neve lhes dava, e eles respondiam todas as perguntas no final de cada capítulo. Eles tentavam seguir as regras de conduta que Branca de Neve havia estabelecido. Eles não ficavam conversando em classe. Eles pediam licença para ir ao banheiro, beber água ou apontar o lápis.

Assim foi por alguns dias. Os anões estavam desejosos de aprender e agradar a professora. Mas antes que a primeira semana terminasse, Branca de Neve se meteu em problemas.

Primeiro foi Dunga.

Dunga não era como os demais anões. Ele tinha orelhas enormes e roupa demasiado grande para ele. Ele parecia diferente e seu comportamento era um tanto estranho. Como o palhaço da classe, ele não conseguia sentar-se quieto. Branca de Neve estava segura que ele era deficiente mental. Ele certamente não poderia ficar na classe pois distraía os demais anões. Assim que mandou Dunga brincar do lado de fora durante o período de aula. "Não

volte até que você consiga sentar-se quieto," advertiu Branca de Neve.

Logo foi Feliz.

Feliz não podia fazer os exercícios porque se entretia com qualquer movimento ao seu redor e achava graça em tudo. Seus comentários e risada distraíam os demais tanto quanto o fazia Dunga. Assim que Branca de Neve mandou que ele fosse fazer companhia a Dunga. "Não volte até que consiga guardar silêncio," advertiu. E então continuou com ensino apropriado aos demais.

Não tardou muito até surgir outro problema.

Os anões não conseguiam concentrar-se com os espirros de Atchim. Branca de Neve diagnosticou seu problema como sendo sinusitis crônica e mandou que fosse a floresta procurar alguma raiz, seiva ou erva para fazer um chá que controlasse seu problema. "Não volte até que se cure," ela pediu.

As coisas foram bem por mais alguns dias até que apareceu outro problema. Zangado sentava-se sempre quieto, em silêncio, fazendo suas tarefas, mas ele nunca parecia estar satisfeito com a escola. Ele parecia estar sempre de mal-humor, mas enquanto não causasse problemas, Branca de Neve suportaria aquele comportamento. Até que ele começou a queixar-se em sussurros. Branca de Neve ignorou o comportamento, mas sua murmuração tornava-se cada vez mais audível, e logo Zangado se queixava de tudo — dos livros sem graça, da quantidade de

Metáfora:

Branca de Neve e os Sete Anões

exercícios, de ter que memorizar. Branca de Neve não podia permitir que seu comportamento influenciasse os demais, assim que ela colocou-o para fora. “Não volte até que possa mostrar algum entusiasmo em classe,” advertiu.

Agora só restavam três anões na classe de Branca de Neve. Com a classe menor, ela tinha certeza que poderia ensinar melhor.

Mas logo surgiu outro problema.

Soneca não conseguia manter-se acordado. Cansado do trabalho e enfadado com as classes, ele cochilava e roncava, em plena aula! Branca de Neve teve que mandá-lo à cama, não teve outra alternativa. “Não volte até que recupere o sono perdido,” ordenou ela.

Agora só ficaram Dengoso e Mestre. Eles certamente não eram do tipo que causavam problemas, mas Dengoso não tinha auto-estima. Branca de Neve fazia curvas nas suas provas, mas mesmo fazendo seu melhor, ele nunca tirava nota 10 porque Mestre sempre tirava nota muito melhor que ele. Ele perdeu tanto sua auto-confiança que era óbvio seu desequilíbrio emocional. Branca de Neve teve que pedir que se retirasse também. “Não volte até que se sinta mais seguro de si,” disse ela.

Agora só ficou Mestre, que fazia tudo certinho: a leitura, os questionários, os exercícios. Ele era um aluno exemplar. Se apenas os outros seis anões pudessem ser como ele.

Mesmo depois que Branca de Neve foi ao chalé dos sete anões, sua madrasta nunca deixou de consultar seu espelho mágico, o qual sempre informava que Branca de Neve era a mais linda de todas. Assim que ela localizou Branca de Neve e se disfarçou de vendedora de livros, e bateu na porta do chalé. Branca de Neve contou alguns dos problemas que estava tendo, e a vendedora-madrasta convenceu-a de que o que ela realmente precisava era de um exame que avaliasse as habilidades dos anões para que ela pudesse acomodá-los apropriadamente. Ela vendeu sete cópias do Exame de Desempenho

Padronizado para Anões. E como um presente especial, ela deu uma linda maçã, bem vermelha e envenenada, a Branca de Neve. Ela agradeceu a vendedora, deu uma mordida na linda maçã e caiu num sono profundo. Agora só o beijo do Príncipe Encantado do Ensino Efetivo poderá despertá-la. ☞

William Crawford é professor primário em treinamento na Faculdade de Educação da Andrews University, em Berrien Springs, Michigan, E.U.A.